



**PRÁTICAS LÚDICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA INFÂNCIA:  
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA DE JI-PARANÁ (RO)**

**PLAYFUL HAND HYGIENE PRACTICES IN CHILDHOOD: AN EXTENSION  
EXPERIENCE IN A PUBLIC SCHOOL IN JI-PARANÁ, BRAZIL**

Geovanna Rodrigues Fuhrmann,<sup>1</sup> Heloisy Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Josivanne Emilly de Sousa Oliveira Costa<sup>1</sup>, Luiz Fernando Maciel Mendonça Almeida<sup>1</sup>, Sanderson Silva Zimmermann<sup>1</sup>, Vitória dos Santos Bizerra<sup>1</sup>, Jéssica da Silva Salvi<sup>2</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As doenças infecciosas constituem importante desafio de saúde pública, especialmente no ambiente escolar, em que a higienização das mãos é medida central de prevenção. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência extensionista de educação em saúde em escola pública, enfatizando o uso de práticas lúdicas para o ensino da higienização das mãos e sua contribuição para a formação de estudantes de Medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de caráter pedagógico e extensionista, desenvolvido em uma turma do ensino fundamental de uma escola estadual de Ji-Paraná (RO), em parceria entre equipe escolar e acadêmicos de Medicina. A atividade compreendeu momento expositivo dialogado, com uso de recursos visuais e audiovisuais sobre a importância da higiene das mãos, seguido de vivência prática em lavatório. **RESULTADOS:** Para os acadêmicos, a experiência possibilitou exercitar a comunicação em saúde com o público infantil, adaptar conteúdos técnicos à realidade escolar e reconhecer o potencial das ações extensionistas como espaço de aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências humanísticas. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que práticas lúdicas de higienização das mãos, inseridas em atividades extensionistas no ambiente escolar, constituem estratégia potente de promoção da saúde infantil e de fortalecimento da cultura de prevenção. Ao articular educação e saúde em contexto real, a ação contribuiu simultaneamente para a formação crítica e socialmente comprometida dos estudantes de Medicina e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Higiene infantil; Educação lúdica; Prevenção de infecções; Ambiente escolar; Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA.) E-mails: [vitoriadossantosbizerra@gmail.com](mailto:vitoriadossantosbizerra@gmail.com), [helogomesmed@gmail.com](mailto:helogomesmed@gmail.com), [fuhrmanngeovanna@gmail.com](mailto:fuhrmanngeovanna@gmail.com), [josivanneemilly@icloud.com](mailto:josivanneemilly@icloud.com), [luizfmma@gmail.com](mailto:luizfmma@gmail.com), [sanderzimer05@gmail.com](mailto:sanderzimer05@gmail.com).

<sup>2</sup> Bióloga. Mestre. Docente do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: [jsilvasalvi12@gmail.com](mailto:jsilvasalvi12@gmail.com).



## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Infectious diseases pose an important public health challenge, especially in school settings, where hand hygiene is a central preventive measure.

**OBJECTIVE:** To report an extension experience in health education in a public school, emphasizing the use of playful strategies for teaching hand hygiene and its contribution to the training of medical students.

**METHODOLOGY:** This is a pedagogical and extension experience report carried out in an elementary school class at a state school in Ji-Paraná (RO), Brazil, in partnership between the school team and medical students. The activity comprised an interactive expository moment, using visual and audiovisual resources on the importance of hand hygiene, followed by a practical handwashing session at the sink.

**RESULTS:** For the students, the experience made it possible to practice health communication with children, adapt technical content to the school context and recognize the potential of extension activities as spaces for meaningful learning and development of humanistic competencies.

**CONCLUSION:** The experience showed that playful hand hygiene practices, integrated into extension activities in the school environment, are a powerful strategy for promoting child health and strengthening a culture of prevention. By articulating education and health in a real-life context, the action contributed simultaneously to the critical and socially committed training of medical students and to the construction of healthier school environments.

**KEYWORDS:** Child hygiene; Playful education; Infection prevention; School environment; Health promotion.



## 1. INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas configuram um desafio importante para a saúde pública, pois resultam da ação de diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e parasitas. Sua transmissão pode ocorrer de forma direta, por meio do contato entre pessoas, ou indireta, por superfícies, objetos contaminados ou vetores (BRASIL, 2004)

Estudos recentes evidenciam a persistência prolongada de diversos patógenos em superfícies inanimadas, o que contribui para a transmissão indireta das infecções e reforça a importância do controle ambiental (ZAMBRANA; BOEHM, 2023; WILSMANN et al., 2021). Compreender esses mecanismos é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de prevenção

No ambiente escolar, caracterizado pela convivência de crianças em espaços compartilhados, a disseminação de doenças infecciosas é facilitada. Pesquisas apontam alta prevalência desses agravos em instituições de educação infantil, com impacto direto sobre a saúde das crianças, o funcionamento das escolas e a rotina familiar (KURT; SERDAROĞLU, 2023). Infecções comuns são responsáveis por significativa perda de dias letivos, comprometendo o rendimento e o desenvolvimento social dos alunos (KURT; SERDAROĞLU, 2023). Além disso, surtos recentes de doenças como tuberculose e COVID-19 em escolas evidenciam o potencial impacto desses agentes no contexto educacional e na saúde pública (LIU et al., 2024; MANICA et al., 2022)

Diante desse cenário, a promoção do conhecimento e a adoção de práticas preventivas eficazes tornam-se imprescindíveis. Estratégias educativas baseadas em abordagens lúdicas, como jogos e atividades interativas, têm demonstrado grande potencial para sensibilizar as crianças quanto à importância da higiene e da prevenção de infecções (SUEN; CHEUNG, 2020). Essas metodologias favorecem a assimilação dos conteúdos de forma envolvente, estimulando mudanças comportamentais positivas que contribuem para a redução da transmissão de doenças (KOSTKOVA et al., 2012; BRAGAGNOLLO et al., 2023)

No entanto, persiste uma lacuna na implementação ampla e sistemática dessas estratégias lúdicas em escolas, o que limita seu alcance e a consolidação de hábitos preventivos. Nesse contexto, ações extensionistas desenvolvidas em parceria entre



instituições de ensino superior e escolas públicas podem representar importante estratégia de fortalecimento da promoção da saúde e da formação cidadã

À luz dessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência extensionista de educação em saúde em escola pública de Ji-Paraná (RO), destacando o uso de práticas lúdicas para o ensino da higienização das mãos como medida essencial de prevenção de doenças infecciosas e refletindo sobre suas contribuições para a promoção da saúde infantil e para a formação dos estudantes de Medicina.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de estudo**

#### **2.1. CONTEXTO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter pedagógico e extensionista, vinculado ao projeto “Práticas Lúdicas de Higienização das Mãos na Infância: Estratégia de Prevenção de Doenças Infecciosas em Escolas de Ji-Paraná (RO)”, desenvolvido em uma escola estadual do município de Ji-Paraná, Rondônia. A ação foi realizada em uma turma do ensino fundamental, em parceria entre a equipe escolar e acadêmicos de Medicina, sob orientação docente.

A escolha da escola e da turma ocorreu em articulação com a gestão escolar, considerando a relevância do tema para o contexto da comunidade e a necessidade de fortalecer práticas de promoção da saúde no ambiente escolar. A proposta foi apresentada previamente à coordenação e às professoras responsáveis, que contribuíram com sugestões sobre a melhor forma de abordar o tema com as crianças e de integrar a atividade à rotina pedagógica.

A intervenção foi organizada em duas etapas principais: um momento em sala de aula, voltado à sensibilização teórica e ao diálogo sobre a importância da higiene das mãos, e uma vivência prática no laboratório da escola, na qual as crianças puderam experimentar, de forma concreta e lúdica, a técnica de higienização.

Na primeira etapa, em sala de aula, os alunos foram organizados em semicírculo para favorecer a interação. Foram utilizados slides coloridos e visualmente atrativos, com pouco texto e predominância de imagens, buscando tornar a apresentação leve e adequada ao público infantil. A exposição ocorreu em formato



dialogado, com perguntas e exemplos do cotidiano escolar e familiar, estimulando a participação ativa das crianças.

Em seguida, foi exibido um vídeo educativo produzido pelo grupo de extensão com apoio de ferramenta de inteligência artificial generativa (GEMINI), contendo linguagem acessível à faixa etária e animações lúdicas sobre microrganismos, formas de transmissão e importância da higienização correta das mãos. Esse recurso teve como objetivo reforçar visualmente os conceitos trabalhados e aproximar o conteúdo técnico do universo das crianças.

Na segunda etapa, os alunos foram conduzidos ao lavatório da escola para uma dinâmica prática. Inicialmente, um hidratante foi aplicado nas mãos das crianças, seguido da adição de glitter, que representava, de forma simbólica, microrganismos invisíveis aderidos à pele. Em seguida, os acadêmicos orientaram a lavagem das mãos, conduzindo as crianças pelas etapas essenciais da técnica de higienização preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em uma sequência ritmada e em linguagem lúdica, associando cada movimento a gestos e histórias que facilitassem a memorização.

Durante a dinâmica, os estudantes de Medicina acompanharam de perto a execução de cada criança, oferecendo orientações individuais e reforçando a importância de lavar todas as áreas das mãos, incluindo dorso, entre os dedos e região subungueal. Ao retornarem à sala de aula, foram entregues pequenas lembranças simbólicas e materiais educativos, com mensagens sobre higiene e prevenção de doenças, em forma de lembrancinhas ilustradas.

Como ação complementar e de reforço contínuo, foram afixados cartazes adesivos em lavatórios e banheiros da escola, ilustrando, passo a passo, a técnica correta de higienização das mãos, de modo a incentivar a prática cotidiana e favorecer a autonomia das crianças e da comunidade escolar.

Ao longo de todas as etapas, observou-se ampla adesão e entusiasmo das crianças, favorecidos pelo uso de linguagem acessível, recursos visuais e metodologias lúdicas. As crianças manifestaram curiosidade, fizeram perguntas, relataram experiências pessoais e demonstraram compreensão crescente sobre a importância da higienização das mãos para a prevenção de doenças infecciosas. A vivência permitiu, ainda, que os acadêmicos exercitassem competências



comunicacionais, sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptar conteúdos técnicos ao contexto infantil e escolar.

Por se tratar de um relato de experiência de caráter educativo e extensionista, inserido na rotina de atividades de educação em saúde da escola, sem coleta, registro ou análise sistemática de dados individuais das crianças, o presente trabalho não se enquadra como pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A atividade foi realizada em parceria com a instituição escolar, com participação voluntária das turmas envolvidas, preservando a confidencialidade e a dignidade dos participantes e respeitando os princípios éticos de autonomia, beneficência e respeito à infância.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. PERCEPÇÕES E APRENDIZAGENS**

Durante o desenvolvimento da atividade, observou-se envolvimento expressivo das crianças, que participaram ativamente dos momentos expositivos e da vivência prática no lavatório. A utilização de recursos visuais, do vídeo educativo e da dinâmica com hidratante e glitter favoreceu a curiosidade e a compreensão concreta da presença de microrganismos invisíveis nas mãos. As crianças foram capazes de relacionar a temática a situações do cotidiano escolar e familiar, mencionando momentos em que costumam brincar, compartilhar objetos e se alimentar, o que ampliou o sentido da higienização das mãos como cuidado consigo e com os colegas.

Ao final da experiência, as crianças passaram a reproduzir espontaneamente as etapas essenciais da lavagem das mãos, associando os movimentos a frases, canções e gestos trabalhados de forma lúdica. Esse comportamento indica que a aprendizagem ultrapassou o nível meramente informativo, aproximando-se de uma incorporação prática do hábito de higienização. A literatura destaca que a educação em saúde na infância, quando contextualizada e participativa, contribui para a formação de hábitos duradouros e para a construção de uma cultura preventiva que acompanha o indivíduo ao longo da vida (ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA, 2025; SIQUEIRA et al., 2022; SANTOS; TEIXEIRA; PEREIRA, 2019).



Do ponto de vista formativo, a atividade permitiu aos acadêmicos de Medicina exercitar a comunicação em saúde com o público infantil, adaptar a linguagem técnica à realidade da escola e articular conhecimentos biomédicos com estratégias pedagógicas. Essa vivência concretizou a concepção de educação em saúde como processo dialógico e compartilhado, em que crianças, professores e estudantes constroem saberes de forma conjunta (BRASIL, 1998; CARDOSO, 2018). Ao atuar em um cenário real, fora do hospital e do ambulatório, os acadêmicos puderam experimentar o lugar da escola como espaço legítimo de cuidado, em consonância com o que preconizam o Programa Saúde na Escola e as políticas de promoção da saúde no país (BRASIL, 2007; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A experiência também evidenciou o potencial da ludicidade como estratégia central na educação em saúde voltada à infância. O brincar, ao mesmo tempo em que é eixo fundamental do desenvolvimento infantil, pode favorecer a disseminação de doenças pela proximidade física e pelo compartilhamento de objetos (MOUTA et al., 2020). Porém, quando intencionalmente planejado, o brincar transforma-se em recurso pedagógico potente, capaz de associar prazer, significado e mudança de comportamento. As contribuições de Piaget e Vygotsky ajudam a compreender esse processo: enquanto o primeiro enfatiza a construção ativa do conhecimento pela criança, o segundo destaca o papel mediador das interações sociais e culturais (GODOY et al., 2006; RUEFFER; LAPA, 2023). As atividades desenvolvidas em Ji-Paraná dialogam com essas perspectivas ao promover participação ativa, experimentação e protagonismo infantil.

Além disso, o projeto se insere em um contexto epidemiológico em que crianças, especialmente em ambientes coletivos como as escolas, apresentam maior vulnerabilidade a infecções respiratórias e gastrointestinais, frequentemente associadas à higienização inadequada das mãos (SEMMES et al., 2021; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2024). Diversos estudos apontam a lavagem adequada das mãos como uma das medidas mais eficazes e de baixo custo para reduzir a transmissão de microrganismos e o absenteísmo escolar (CURTIS; CAIRNCROSS, 2003; RABIE; CURTIS, 2006; URAGUCHI et al., 2023; GOZDZIELEWSKA et al., 2022). Nessa perspectiva, a experiência descrita reforça a necessidade de que a





escola seja reconhecida e fortalecida como espaço privilegiado de promoção de saúde e de construção de hábitos protetores.

### **3.2. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA**

A realização da atividade revelou desafios característicos de ações educativas em saúde no ambiente escolar. Um primeiro desafio foi ajustar o conteúdo técnico sobre doenças infecciosas e higiene das mãos à linguagem e à capacidade de compreensão das crianças, respeitando sua faixa etária e diversidade sociocultural. Essa necessidade exigiu dos acadêmicos sensibilidade, criatividade e flexibilidade, aproximando o discurso biomédico do universo simbólico infantil por meio de histórias, analogias e recursos visuais. A literatura aponta que a eficácia de intervenções educativas em escolas depende, em grande medida, da forma como o conteúdo é apresentado e da capacidade de gerar identificação com a realidade dos estudantes (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018; SIQUEIRA et al., 2022).

Outro desafio foi o manejo do tempo e da dinâmica escolar. A atividade precisou ser integrada à rotina de aulas, respeitando os horários estabelecidos e as demandas pedagógicas da escola. Essa conciliação evidenciou a importância de um planejamento conjunto entre equipe de saúde e equipe pedagógica, de modo a garantir que as ações de promoção da saúde não sejam percebidas como “interrupções”, mas como parte integrante do projeto educativo da escola (BRASIL, 2007; OLIVEIRA; MENDES, 2021).

Apesar desses desafios, a experiência revelou múltiplas potencialidades. A parceria entre escola e instituição de ensino superior concretizou, na prática, os princípios da integração ensino–serviço–comunidade, aproximando a formação médica da realidade vivida por crianças em contexto escolar e fortalecendo a interface entre políticas de educação e de saúde, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Programa Saúde na Escola (BRASIL, 1998; BRASIL, 2007).

A utilização de recursos lúdicos – como o glitter representando microrganismos, o vídeo educativo e os cartazes fixados em locais estratégicos – mostrou-se coerente com experiências de outros autores, que observaram maior adesão à higiene das mãos e aumento da autonomia infantil após intervenções baseadas em jogos, dramatizações e simulações (TRINDADE et al., 2024; ISMAIL et al., 2024; URAGUCHI et al., 2023; WU et al., 2022). Nesse sentido, a higienização das mãos assumiu papel





de eixo pedagógico e preventivo, articulando conhecimento científico, prática cotidiana e desenvolvimento da autonomia infantil.

Para os acadêmicos de Medicina, a atividade configurou-se como potente dispositivo formativo. Ao planejar, executar e avaliar uma ação de educação em saúde com crianças, os estudantes puderam desenvolver competências comunicacionais, empatia, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social – dimensões frequentemente apontadas como essenciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais e, ao mesmo tempo, pouco exploradas em cenários exclusivamente teóricos (CARDOSO, 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A experiência contribuiu para ampliar a compreensão de que a promoção da saúde exige atuação interdisciplinar, diálogo com diferentes saberes e reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos e protagonistas na construção de ambientes mais saudáveis (BRASIL, 2008; EJEMOT-NWADIARO et al., 2021).

Em síntese, a experiência vivenciada em Ji-Paraná ilustra como ações extensionistas no ambiente escolar podem articular ludicidade, ciência e cidadania, tornando a educação em saúde um instrumento concreto de transformação social. Ao fortalecer o vínculo entre escola, universidade e comunidade, o projeto reafirma a importância de intervenções contínuas, participativas e contextualizadas, que permitam às crianças atuar como multiplicadoras de saúde em seus lares e territórios.

### CONCLUSÃO

A experiência extensionista evidenciou que práticas lúdicas de higienização das mãos constituem estratégia eficaz para promover educação em saúde na infância e fortalecer a cultura de prevenção no ambiente escolar. Ao articular recursos visuais, atividades práticas e linguagem acessível, foi possível transformar um conteúdo técnico em vivência significativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças infecciosas e estimulando a incorporação desse cuidado na rotina cotidiana.

Para os acadêmicos de Medicina, a atividade configurou-se como um importante dispositivo formativo, ao oportunizar o exercício da comunicação em saúde com o público infantil, a adaptação de conceitos biomédicos ao contexto escolar e a experiência concreta de integração ensino–serviço–comunidade. Essa vivência



contribuiu para o desenvolvimento de competências humanísticas, como empatia, escuta qualificada e responsabilidade social, em consonância com as diretrizes curriculares e com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Embora se trate de uma experiência pontual em uma única escola, o projeto aponta caminhos para a ampliação e continuidade de ações educativas semelhantes em outros contextos, reforçando a necessidade de parcerias duradouras entre universidade, escolas e serviços de saúde. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem simultaneamente para a formação crítica e socialmente comprometida dos futuros médicos e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis, nos quais as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e protagonistas na promoção da própria saúde e de suas comunidades.



## 5. REFERÊNCIAS

*Educação em saúde na infância: fundamentos e práticas preventivas*. São Paulo: SPDM, 2025.

BRAGAGNOLLO, G. R. et al. Impacto das metodologias lúdicas na aprendizagem e na promoção da saúde infantil. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 45-56, 2023. DOI: 10.1590/rbes.2023.13.2.45.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Saúde na Escola: caderno do gestor*. Brasília: MS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de controle das doenças transmissíveis*. Brasília: MS, 2004.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 2008.

CARDOSO, A. L. *Educação em saúde e transformações sociais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

CURTIS, V.; CAIRNCROSS, S. Effect of washing hands with soap on diarrhoea risk in the community: a systematic review. *Lancet Infectious Diseases*, v. 3, n. 5, p. 275-281, 2003. DOI: 10.1016/S1473-3099(03)00606-6.

EJEMOT-NWADIARO, R. I. et al. Hand washing promotion for preventing diarrhoea. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 1, p. CD004265, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD004265.pub4.

GODOY, M. F. et al. Interações sociais e desenvolvimento infantil: a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 8, n. 1, p. 98-108, 2006.

GOZDZIELEWSKA, L. et al. Impact of educational interventions on hand hygiene behaviour among children: a systematic review. *BMC Public Health*, v. 22, p. 450, 2022. DOI: 10.1186/s12889-022-12583-7.

ISMAIL, S. M. et al. Promoting hand hygiene among schoolchildren through creative education strategies: a field study. *Global Health Promotion*, v. 31, n. 2, p. 15-24, 2024. DOI: 10.1177/175797592312011.

KOSTKOVA, P. et al. The potential of digital games for health education in children: a systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 14, n. 1, p. e4, 2012. DOI: 10.2196/jmir.1941.

KURT, A.; SERDAROĞLU, S. Infectious diseases and absenteeism in early childhood education: epidemiological perspectives. *Children and Schools*, v. 45, n. 3, p. 230-237, 2023. DOI: 10.1093/cs/cdad031.



LIU, Y. et al. Transmission dynamics of SARS-CoV-2 in school settings: lessons for public health policies. *Frontiers in Public Health*, v. 12, p. 1410-1422, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.145331.

LOPES, R. M.; NOGUEIRA, F. L.; ROCHA, M. C. Educação em saúde nas escolas: desafios e estratégias interdisciplinares. *Revista de Extensão Universitária*, v. 9, n. 2, p. 12-19, 2018.

MANICA, M. et al. Tuberculosis outbreaks in educational settings: a systematic review and lessons for infection control. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 122, p. 671-679, 2022. DOI: 10.1016/j.ijid.2022.04.027.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS – revisada e ampliada*. Brasília: MS, 2022.

MOUTA, A. C. et al. O brincar e a saúde: riscos e potencialidades no desenvolvimento infantil. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 22-31, 2020. DOI: 10.20435/pssa.v12i1.1103.

OLIVEIRA, J. P.; MENDES, L. C. Ações educativas em saúde na escola: o papel da interdisciplinaridade. *Revista de Educação e Saúde*, v. 7, n. 3, p. 55-64, 2021.

RABIE, T.; CURTIS, V. Handwashing and risk of respiratory infections: a quantitative systematic review. *Tropical Medicine & International Health*, v. 11, n. 3, p. 258-267, 2006. DOI: 10.1111/j.1365-3156.2006.01568.x.

RUEFFER, M.; LAPA, F. L. Piaget e a construção ativa do conhecimento na infância: implicações para a educação em saúde. *Cadernos de Educação e Saúde*, v. 4, n. 1, p. 15-23, 2023.

SANTOS, D. C.; TEIXEIRA, M. A.; PEREIRA, E. F. Educação preventiva e higiene pessoal na infância: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 32, n. 4, p. 799-808, 2019. DOI: 10.5020/18061230.2019.799.

SEMMES, E. C. et al. School environments and transmission of respiratory diseases in children: a systematic review. *Journal of School Health*, v. 91, n. 5, p. 392-401, 2021.

SIQUEIRA, M. J. et al. Educação em saúde para crianças: estratégias para promoção de hábitos de higiene e prevenção de infecções. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 1, p. 88-97, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual de prevenção de infecções em ambientes escolares*. Rio de Janeiro: SBP, 2024.

SUEN, L. K. P.; CHEUNG, T. Y. K. The effectiveness of hand hygiene education among school children: a systematic review. *American Journal of Infection Control*, v. 48, n. 2, p. 225-234, 2020. DOI: 10.1016/j.ajic.2019.06.018.



TRINDADE, L. S. et al. Intervenções educativas para prevenção de doenças infecciosas em escolas: relato de experiência com abordagem lúdica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 20, n. 2, p. 33-41, 2024.

URAGUCHI, M. et al. Improving handwashing behaviour among schoolchildren through interactive learning: a field study. *BMC Public Health*, v. 23, p. 887, 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-14975-x.

WIBMANN, J. E. et al. Persistence of pathogens on inanimate surfaces and their inactivation by disinfection: a systematic review. *American Journal of Infection Control*, v. 49, n. 12, p. 1455-1475, 2021. DOI: 10.1016/j.ajic.2021.05.005.

WU, C. J. et al. School-based hand hygiene education and infection prevention among children: a meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6, p. 3570, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19063570.

ZAMBRANA, L.; BOEHM, A. B. The persistence of viruses and bacteria on environmental surfaces: implications for public health. *Environmental Science & Technology Letters*, v. 10, n. 3, p. 251-260, 2023. DOI: 10.1021/acs.estlett.2c00991.